



frente - sindical -
SITESE - FETESE - SETACCOP - SINDEL - SNE - FETICEQ - SINDEQ

REVISÃO AE/2008

EPAL RECUSA EXPRESSAMENTE PROPOSTA DE 3% APRESENTADA PELA MEDIAÇÃO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO

A **FRENTE SINDICAL da UGT**, como comunicámos em 13 de Outubro, declarou aceitar os valores propostos pela Mediação do Ministério do Trabalho, que contemplaria uma actualização salarial em 2008 de **3%**, bem acima dos 2,4% aplicados pela Administração em acto de gestão.

Foi-nos depois comunicado, pelo Ministério do Trabalho, que a EPAL tinha recusado expressamente tal proposta.

Dos fundamentos invocados pela EPAL para a sua recusa realçamos os que afirmam que *".....levam a Administração da EPAL a ver-se compelida a recusar a proposta do senhor Mediador ditada, seguramente, por rectas preocupações de natureza social. Foram, também, preocupações dessa mesma natureza que nortearam a Administração a melhorar, em fase de negociação directa, a sua proposta de actualização da tabela salarial e das cláusulas de expressão pecuniária de 2,3% para 2,4%.*

Para a CNS/UGT o processo de revisão 2008, embora tenha terminado no âmbito destas fases processuais, será certamente tido em conta nas negociações do próximo ano.

Uma última palavra para a Administração da EPAL. Os Sindicatos da Frente Sindical da UGT, ao longo da sua história sempre privilegiaram a concertação e a negociação. Esta é a nossa postura e irá continuar a ser.

Recusamo-nos a aceitar "actos de gestão". Existe um AE em vigor na Empresa, negociado livremente entre as partes, e deve ser no âmbito do AE que se devem estabelecer todos os acordos. Registamos com desagrado o facto da EPAL ter nos últimos anos, recorrido várias vezes ao expediente, de que se os Sindicatos não aceitam as suas propostas, encerrar os processos e aplicar por acto de gestão os seus valores.

Pelo passado de cidadania que reconhecemos a muitos dos actuais Administradores da EPAL, independentemente de estarmos ou não de acordo com as suas posições, entendemos que atitudes como estas não dignificam os processos.

A CNS/UGT apesar destes percalços, vai continuar a ser fiel aos seus princípios e continuará a apostar na negociação. Esperemos que a Administração da EPAL também o faça em nome da paz social na Empresa.

Lisboa 12 de Novembro de 2008

A CNS/UGT